

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DO AGRONEGÓCIO



# Índice

<b>5</b>	A ABAG	<b>14</b>	COMITÊS
<b>6</b>	CARTA DO PRESIDENTE	<b>16</b>	SUSTENTABILIDADE
<b>8</b>	PANORAMA DO AGRO	<b>19</b>	ATUAÇÃO INSTITUCIONAL
<b>10</b>	RETROSPECTIVA 2015	<b>20</b>	PRESENÇA NA MÍDIA
<b>12</b>	14º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO	<b>22</b>	O QUE VEM POR AÍ
<b>13</b>	INSTITUTO DE ESTUDOS DO AGRONEGÓCIO - IEAG	<b>24</b>	ASSOCIADOS





# A ABAG

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) é uma entidade sem fins lucrativos, criada em 1993 por Ney Bittencourt de Araújo com os seguintes objetivos: estabelecer no agronegócio brasileiro uma organização do processo de desenvolvimento sustentável; promover a integração à economia internacional; contribuir para

eliminar as desigualdades de renda e os bolsões de miséria; e fomentar o respeito ao meio ambiente. A atuação da ABAG, ao longo dos anos, tem sido fundamental para o fortalecimento do sistema agroindustrial e nas relações com o governo, iniciativa privada, entidades de classe e universidades.

## Visão

Ser a efetiva entidade de suporte aos elos das cadeias produtivas do agronegócio.

## Missão

A ABAG busca o equilíbrio nas cadeias produtivas do agronegócio, de modo a valorizá-las, ressaltando sua fundamental importância para o desenvolvimento sustentado do Brasil. A consequência dos nossos esforços deverá ser a liderança global brasileira na oferta, de forma competitiva, dos produtos agroindustriais.

## Valores

Integração  
Inovação  
Competitividade  
Liderança  
Protagonismo

### *Carta do Presidente*

*A sociedade está cada vez mais sensível ao agronegócio brasileiro e suas dimensões econômicas, ambientais e sociais. Esse setor representa 25% do PIB nacional, é forte indutor das exportações e da balança comercial e gera cerca de 30 milhões de empregos, com sólidas perspectivas de crescimento nas próximas décadas.*

*O agronegócio, no lado técnico, fez progressos incríveis, como: desenvolvimento de variedades para os mais diversos cultivos; uso intensivo dos solos com o desenvolvimento de técnicas como a integração lavoura - pecuária - floresta (ILPF); sistemas de plantio direto e o aproveitamento integral da biomassa e dos biocombustíveis; agregação de valor via biologia e química.*

*Do lado político e macroeconômico, porém, o momento é preocupante. Teremos um longo percurso a trilhar. Perdemos, nos últimos anos, as fundamentais estabilidades econômica e política, obtidas com o suor de todos. Dois aspectos chamam a atenção: a perda da estabilidade, mas, por outro lado, a força das instituições brasileiras.*

*O agronegócio, que vem obtendo recordes constantes nos últimos anos, sofre riscos de crédito, liquidez e mercado. A falta de logística pressiona os custos da produção com clima instável, diante de um ambiente político complexo, com protecionismo externo e paradigmas internos limitadores. Mas vale ressaltar a resiliência das instituições nacionais.*

*Vivemos uma fase de quebra de paradigmas na agropecuária, na energia e na comunicação, com o advento das redes sociais. Vemos uma revolução acontecendo a passos largos no agro com base em uma nova economia verde. Como descarbonizar os combustíveis já é meta global, intensificar e integrar a produção no Brasil será fato. Alimentos e agroenergia possuem forte e positiva sinergia, via modernização e renda no campo. A própria FAO atesta isso.*

*O fato é que o Brasil será demandado como o maior ofertante de produtos do agronegócio no mundo. Conseguimos superar as crises com olhos no futuro. Dentre os nossos desconfortos, enquanto o País mostra dificuldades para se viabilizar na globalização, o agronegócio carrega grandes oportunidades para desempenhar um papel de liderança e protagonismo.*

*É essencial ter uma visão prospectiva.*

*Luiz Carlos Corrêa Carvalho*



# PANORAMA DO AGRO

# 209,5

milhões de toneladas foi a colheita de brasileira de grãos na safra 2014/15

# 600

mil hectares de incremento da área plantada

O cenário é de crise econômica no Brasil. A previsão para 2016 é de continuidade na variação negativa do Produto Interno Bruto (PIB) registrada em 2015. São dois anos seguidos de decréscimo econômico. Apesar de o agronegócio apresentar desempenho positivo nesse período, uma verdadeira exceção no País, o setor não passa incólume nesse contexto adverso. Cerca de 70% da produção agropecuária nacional é voltada para o mercado interno.

A produção brasileira de grãos foi recorde na safra 2014/15, com uma colheita de 209,5 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Para a safra 2015/16, as estimativas são de uma quantidade ainda maior, mesmo com a seca verificada no início deste ciclo. Houve incremento da área plantada, na ordem de 600 mil hectares, embora com menor venda de insumos e máquinas agrícolas em 2014, em comparação com 2013. De modo geral, a atividade agropecuária mostra resultados favoráveis nos últimos nove anos, com o Valor Bruto da Produção Agropecuária tendo um incremento de 73%. A recente desvalorização do real frente ao dólar fortaleceu as exportações do agronegócio.

Para 2016, a cadeia sucroalcooleira

mostra sinais de recuperação, enquanto as cadeias de suco cítrico, café e papel e celulose consolidam posições competitivas no mercado internacional. Paralelamente, a oferta de proteína animal, basicamente de carnes de aves, suínos e bovinos, amplia espaço em mercados importadores no continente asiático e até mesmo nos Estados Unidos.

No curto prazo, a grande preocupação é com a recuperação e a saída da crise da economia brasileira, com a retomada da renda e do emprego. Já os custos de produção das cadeias produtivas terão como referência uma taxa de câmbio superior à de 2014, enquanto as cotações internacionais das commodities não há perspectiva de mudanças abruptas. A taxa de juros deve sofrer aumentos, inclusive a do crédito rural, e as margens de comercialização continuarão pressionadas pela infraestrutura, energia e combustíveis, dentre outros.

Para o médio prazo, a janela de oportunidade do País segue aberta. A recente publicação Perspectivas Agrícolas Para 2015-2020, do Órgão das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dá um foco especial para o Brasil. O estudo diz sobre o Brasil:

**é “segundo maior fornecedor mundial de alimento e produtos agrícolas, o País está preparado para se tornar o maior fornecedor capaz de satisfazer a demanda mundial adicional, proveniente principalmente da Ásia”.**

# RETROSPECTIVA 2015

Confira as principais atividades e ações da ABAG mês a mês

## JANEIRO

Reativação do IEAg Instituto de Estudos do Agronegócio

Criação do Portal ABAG e do aplicativo para smartphone

## FEVEREIRO

Workshop “Agronegócio e a Crise Hídrica”, realizado pelos Comitês de Sustentabilidade e de Comunicação



Encontro Demarest: Agronegócio – Agenda regulatória

## MARÇO

Planejamento para o Congresso Brasileiro do Agronegócio

Projeto do IEAg – Soja Sustentável

## ABRIL

AGRISHOW



## MAIO

Lançamento do novo portal e do aplicativo para tablet e smartphone

## JUNHO

ABAG e outras 50 entidades, empresas, ong’s e associações de classe criam a Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura

## JULHO

Preparação para o Congresso Brasileiro do Agronegócio

## AGOSTO

14º Congresso Brasileiro do Agronegócio “Sustentar é Integrar”



O Futuro da Soja no Brasil, em Brasília (DF)

## SETEMBRO

Fórum Caminho das Safras – *Revista Globo Rural*

Encontro Econômico Brasil - Alemanha

IEAg – Início do Projeto Mulheres no Agronegócio

## OUTUBRO

Desafio 2050 Parceria ABAG, Andef, FAO e Embrapa – Brasília – Senado Federal

IEAg – Projeto Mercado Brasileiro de Combustíveis

## NOVEMBRO

Fórum “Protagonismo do Agronegócio Brasileiro” – Porto Alegre/RS



## DEZEMBRO

COP 21 – Paris (França)

Participação no Global Landscapes Forum



### Outras ações desenvolvidas durante o ano:

- Oito reuniões do Conselho Diretor com a participação da MB Associados (cenários econômico e político)
- Agenda intensa de reuniões dos Comitês

- Condução de duas ADPF – Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental da Constituição, referentes a Terceirização de Serviços e Código Florestal. Participação também como *Amicus Curiae* na ADPF de Terras para Estrangeiros.

- GPS – Grupo dos Países Produtores do Sul com a realização de reuniões no Brasil e na Argentina.

# 14º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO – CBA FÓRUNS ABAG/ESTADÃO

3 e 4 de agosto de 2015

O 14º CBA trabalhou com a temática Sustentar é Integrar, evidenciando que ser sustentável é ter vantagem competitiva. Foram abordados temas como O agronegócio brasileiro e sua produtividade nos 365 dias, Grãos, Proteína animal, Floresta plantada e palma, Alimento e energia, Segurança alimentar e renda. Em complemento ao evento, no segundo dia foram realizados dois Fóruns, em parceria com o jornal *O Estado de S. Paulo* (Estadão), para discutir os temas: Alimentos e Logística. Na oportunidade, foi comentada a estratégia da segurança alimentar da China com o armazenamento de açúcar e grãos. O 14º Congresso teve a participação de 721 pessoas. Dos Fóruns de Alimentos e de Logística, participaram 267 e 245 pessoas, respectivamente. Estiveram presentes, também, 164 jornalistas de 52 veículos de comunicação. Foram publica-

das cerca de 200 matérias, com quatro inserções especiais: uma na revista *Valor Setorial*, duas no jornal *O Estado de S. Paulo* e um Caderno especial do Agronegócio no *Estadão*.

Pelo quinto ano consecutivo, a ABAG, em parceria com a Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), o CIB (Conselho de Informação sobre Biotecnologia), o InpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), o Sindiveg (Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Agrícola) e o GTPS (Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável), realizou um Workshop para Jornalistas.

Houve a significativa marca de 107 mil interações com o conteúdo do 14º Congresso e dos Fóruns via redes sociais, por meio da #AquiTemAgro e do site da ABAG (e suas extensões via Twitter, blog e Facebook).



O Instituto de Estudos do Agronegócio foi criado em 1993 pela ABAG, com o objetivo de desenvolver estudos da cadeia produtiva do agronegócio em prol da competitividade do setor, contribuindo para gerar conhecimento e informação. Em 2015, reativamos o Instituto com a contratação de três projetos:

## Soja Sustentável

O objetivo do estudo é gerar condições favoráveis para a adoção de políticas públicas de manejo da ferrugem e de proteção da soja nacional.

## Mulheres no Agro

O levantamento visou gerar conhecimento, informações e cenários para propiciar o fortalecimento e consolidação da presença feminina no agronegócio e na agrossociedade.

## Combustíveis

O levantamento tem como objetivo gerar conhecimento, informações e cenários para propiciar ações para o fortalecimento dos combustíveis renováveis e redução nos custos de produção em face do peso do diesel na matriz de insumos dos produtos agropecuários.

# COMITÊS

## Agroenergia

- Inserir as energias renováveis como biocombustíveis, bioeletricidade e biogás na matriz energética brasileira.
- Incentivar a geração de eletricidade em microrredes e em projetos de eletrificação rural.
- Apoiar o uso dessas tecnologias interligadas.
- Aumentar a conscientização sobre o potencial multifacetado da bioenergia.

## Assuntos Fundiários

- Discutir e propor modelos de negócios baseados em sistema de produção moderno, com escala e padronização de unidades.
- Criar expertise na prospecção de terras potenciais nas novas fronteiras agrícolas;
- Mensurar a criação de valor com o uso da terra, proporcionada pela aplicação de modernas técnicas de agricultura e pecuária.
- Propor políticas públicas para aquisição e demarcação de terras no País.

## Assuntos Jurídicos

- Analisar, propor ideias e alinhar entendimento sobre assuntos jurídicos relacionados às cadeias agroindustriais.
- Defender o interesse do setor e buscar por meio de instrumentos de política agrícola, transmitir maior segurança jurídica ao ambiente das atividades do setor.
- Discutir e fomentar proposições de legislações que atendam aos interesses do agronegócio.

## Bioeconomia

- Envolver os setores da economia que utilizam recursos biológicos.
- Oferecer soluções coerentes, eficazes e concretas para os grandes desafios sociais como: crise econômica, mudanças climáticas, substituição de recursos fósseis e segurança alimentar;
- Estimular pesquisas em biociência, biotecnologia, bioinformática, nanotecnologia e biologia sintética.
- Transformar o conhecimento e as novas tecnologias em inovação para o agronegócio.

## Comunicação e Imagem

- Promover a imagem do agronegócio no Brasil e no exterior.
- Debater assuntos e temas transversais que afetam a imagem do setor e propor soluções.
- Monitorar as tendências e os movimentos das mídias;
- Realizar pesquisas direcionadas ao público urbano, sobre o entendimento da cadeia produtiva do agronegócio.
- Organizar eventos (fórum, congresso e seminário) para discussão e divulgação de temas setoriais.

## Financeiro e Tributário

- Dar relevância aos mecanismos de crédito ao Agronegócio.
- Desenvolver o seguro rural sob a ótica de cadeia produtiva, com revisão no cálculo do prêmio e regulamentação do fundo de catástrofe.
- Aprimorar a Lei 8.929/94, que instituiu o CPR (Crédito do Produtor Rural).
- Criar uma Central de Registro de CPR.
- Revisar o Estatuto do Produtor Rural.

## Insumos

- Estimular a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação com base na ciência.
- Incentivar marcos regulatórios modernos e em sintonia com a regulamentação internacional.
- Contribuir para a liderança brasileira em agricultura tropical.
- Compartilhar o cenário de futuro do agronegócio, diante da importância crescente dos insumos.

## Logística e Competividade

- Diagnosticar as condições de logística e infraestrutura do País para atendimento do setor.
- Propor projetos específicos de melhorias nas áreas de logística, armazenagem, telemática e capital humano.
- Apoiar políticas públicas para armazenagem, logística e infraestrutura de transporte.
- Fomentar pesquisa e desenvolvimento de soluções logísticas e de infraestrutura para o agronegócio.

## Sustentabilidade

- Formular planos de ação visando à consolidação das práticas sustentáveis e criação de valor econômico, ambiental e social.
- Sedimentar o conceito e a prática de sustentabilidade.
- Mapear e propor a aplicação de indicadores de sustentabilidade.
- Inserir o agronegócio na agenda nacional e internacional de mudanças climáticas.

# Sustentabilidade

Participação na COP21 e no Global Landscapes Forum

O Acordo de Paris, firmado entre 196 países em dezembro de 2015, foi considerado um marco histórico no combate ao aquecimento global. Um dos principais pontos do documento é manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, com esforços para limitar esse aumento a 1,5°C. O acordo prevê que o pico de emissões de gases de efeito estufa (GEE) deve ser atingido o mais rápido possível, indicando ainda que o balanço de

emissões deve ser neutro já na segunda metade deste século.

Até 2020, cada país deverá definir/confirmar sua contribuição, revisando-a a cada cinco anos, uma vez que as ações anunciadas até agora não se mostram suficientes para cumprir os objetivos do acordo. Para financiar essa meta, recursos de diferentes fontes devem ser mobilizados para viabilizar ações de mitigação e adaptação. A expectativa é que, antes de 2025, uma nova meta seja estabelecida, par-

tindo do piso de US\$ 100 bilhões por ano para ações nos países em desenvolvimento. Veja documento completo no link: <http://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/I09.pdf>

O agronegócio tem importância decisiva no cumprimento das metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), recentemente anunciadas pelo governo brasileiro. Em função disso, as principais entidades e grupos representativos do setor tiveram intensa participação em vários eventos durante a COP21.



## GLOBAL LANDSCAPES FORUM

Uma das atuações do agronegócio brasileiro na Conferência foi no Global Landscapes Forum, um evento paralelo ao ambiente oficial da COP21, que se constituiu num dos mais importantes fóruns para discussão de questões relacionadas ao uso da terra. A ABAG, juntamente com Sociedade Rural Brasileira (SRB) e o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), tendo como parceira a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura organizou um estande, no Pavilhão Finanças e Comércio (Finance & Trade). O espaço serviu para divulgar as ações que o agronegócio brasileiro tem promovido para atenuar os impactos da mudança do clima e também ajudou na realização de networking entre os participantes.

Foi realizado ainda um debate sobre os desafios e as oportunidades para a implementa-



Global  
Landscapes  
Forum  
Paris

ção de medidas de mitigação das emissões de gases de efeito estufa, que foram sinalizadas pelo governo brasileiro e que têm forte relação com o agronegócio. O painel, denominado “Agricultura e Floresta de Baixo Carbono no Brasil: aprendendo com líderes locais”, foi moderado por Roberto Waack, líder da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e contou com os painelistas: Marcello Brito, diretor da ABAG; Fernando Sampaio, presidente do GTPS; Marcelo Vieira da SRB; e Rane Cortez, representando a The Nature Conservancy (TNC).

## COALIZÃO BRASIL CLIMA, FLORESTA E AGRICULTURA

A ABAG é membro da Coalizão e acompanhou as atividades desse movimento, que, com forte colaboração entre seus participantes, demonstrou o protagonismo do agronegócio e da sociedade civil nas discussões das ações a serem implementadas pelo Brasil para o cumprimento do novo acordo.

Mais informações sobre a Coalizão e sua atuação na COP21 em: <http://coalizaobr.com.br/>

## CADASTRO AMBIENTAL RURAL – CAR

Juntamente com outras entidades, a ABAG participa de projetos da FBDS (Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável), MMA (Ministério do Meio Ambiente) e Embrapa, que têm como objetivos quantificar o passivo ambiental nos biomas cerrado e mata atlântica, explorar as possibilidades e definir pagamento por serviços ambientais com base em reflorestamento, e instrumentalizar uma economia florestal em bases sustentáveis.

O projeto teve início em maio de 2015 e terá duração de 24 meses. Encerrou o ano com 1.226 municípios mapeados de um total previsto de 4.069, – número referente à totalidade dos municípios dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e parte dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Tocantins.

## ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

O ano de 2015 teve uma expressiva atuação do IPA (Instituto Pensar Agro) e da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária), com apreciação de matérias relevantes para o agronegócio no Congresso Nacional, em temas como:

### DIREITO DE PROPRIEDADE

### SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

### POLÍTICA AGRÍCOLA

### DEFESA AGROPECUÁRIA

### TRABALHISTA

### INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Cabe ressaltar, também, a expressiva atuação junto à FPA, na internet e nas mídias sociais, por meio de um programa das entidades mantenedoras do IPA e da área de comunicação, resultando no início da formação da rede social do agronegócio.

O ano de 2015 foi o início da consolidação desse espaço, da colaboração, da participação e dos indicadores da rede social do agronegócio. Essa iniciativa da Abag foi gradativamente encampada por outras entidades e, em 2015, pelo IPA (Instituto Pensar Agro) e da FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária).

O pioneirismo da ABAG e o apoio do IPA atraíram a presença ativa de diversas entidades, parlamentares, especialistas, estudantes, jornalistas e blogueiros para esta estrutura difusa, sem personalidade jurídica, mas cada dia mais presente, ativa e forte no novo ecossistema de informação, comunicação e articulação da sociedade.



# O QUE VEM POR AÍ EM 2016

15º Congresso  
Brasileiro do  
Agronegócio  
8 de agosto  
Sheraton  
São Paulo  
WTC Hotel

AGRISHOW  
23ª Feira  
Internacional de  
Tecnologia Agrícola  
em Ação – 25 a 29  
de abril – Ribeirão  
Preto/SP

Caminho  
das Safras  
setembro – Revista  
Globo Rural

Desafio 2050  
outubro

Atualização do  
Mapa da Produção  
Brasileira

Fóruns de Grãos,  
Café, Cacau e  
Florestas  
Plantadas

Ratificação da  
INDCs do Brasil  
na ONU

## ASSOCIADOS

Adeco Agropecuária Brasil S/A  
AGCO do Brasil  
Agrifirma Brasil Agropecuária S/A  
Agrocerees Nutrição Animal Ltda  
Agroconsult Consultoria e Projetos Ltda  
Agropalma S/A  
Algar S.A. Empreendimentos e Participações  
Aprosoja Brasil  
Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF  
ABRAPALMA - Associação Brasileira de Produtores de Óleo de Palma  
Associação dos Estabelecimentos com Serviço de Inspeção do Estado de São Paulo e Aderidos ao SISBI – POA (ASSESI SP)  
Banco Cooperativo Sicredi  
Banco do Brasil S/A  
Banco Itaú BBA S/A  
Banco Rabobank International Brasil S/A  
Banco Santander S/A  
BASF S/A  
Bayer S/A  
Bartira Agropecuária S/A  
Brasilagro Companhia Brasileira de Propriedades Agrícolas  
Caixa Econômica Federal  
Caramuru Alimentos S/A  
Cargill Agrícola S/A  
Ceres Consultoria S/C Ltda  
Cetip S/A – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos  
CHS do Brasil Grãos e Fertilizantes Ltda  
CNH Latin América Ltda  
Cocamar Cooperativa Agroindustrial  
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS  
Coopavel Cooperativa Agroindustrial  
Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano – COMIGO  
Cooperativa Central de Crédito do Estado de São Paulo - SICOOB São Paulo  
Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé Ltda. – COOXUPÉ  
Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes  
Demarest & Almeida Advogados  
Dow AgroSciences Industrial Ltda.  
Du Pont do Brasil S/A  
Ecoagro  
Elanco Brasil  
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Evonik Degussa Brasil Ltda.  
FMC Agricultural Products  
Gaia Agro Securitizadora S/A  
Gaia, Silva, Gaede e Associados - Sociedade de Advogados  
Globo Comunicação e Participações S/A  
Guarani S/A – Usina Cruz Alta  
Guarani S/A – Usina Andrade  
Guarani S/A – Usina Mandu  
Guarani S/A – Usina São José  
Guarani S/A – Usina Severinia  
Guarani S/A – Usina Tanabi  
Guarani S/A – Usina Vertente  
Ibá - Indústria Brasileira de Árvores  
Innovatech Negócios Florestais  
Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - InpEV  
IP Desenvolvimento Empresarial e Institucional  
John Deere Brasil S/A  
Justino de Moraes Irmãos S/A – JUMIL  
Kepler Weber  
Malteria do Vale S/A  
Máquinas Agrícolas Jacto S/A  
Maubisa Agricultura S/A  
Microbiol - Indústria e Comércio Ltda.  
Monsanto do Brasil Ltda.  
O Telhar Agropecuária Ltda.  
Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB  
Pavan Engenharia e Participações LTDA  
PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes  
Radar Propriedades Agrícolas S/A  
Raízen Energia  
Reed Exhibitions Alcântara Machado  
Santos Neto Advogados  
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal – SINDIVEG  
Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal – SINDAN  
SLC Agrícola S/A  
Sollus Gestora de Terras Ltda.  
Syngenta  
União da Indústria de Cana-de-Açúcar – UNICA  
União dos Produtores de Bioenergia – UDOP  
Usina Alto Alegre S/A – Açúcar e Alcool  
Vanguarda Agro S/A



## Relatório de atividades 2015

### Diretoria

#### **PRESIDENTE:**

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO

#### **VICE-PRESIDENTE:**

FRANCISCO MATTURRO

#### **DIRETORES:**

ALEXANDRE ENRICO FIGLIOLINO

ALMIR DALPASQUALE

ANDRÉ PESSOA

CÉSAR BORGES DE SOUSA

CHRISTIAN LOHBAUER

EDUARDO DAHER

INGO PLOGER

LUIZ LOURENÇO

MARCELLO BRITO

PAULO HERRMANN

URBANO CAMPOS RIBEIRAL

VALÉRIA MILITELLI

WEBER PORTO

#### **Coordenação:**

Luiz Cornacchioni – Diretor Executivo

**Apoio Técnico:** Luiz Antonio Pinazza

#### **Jornalista Responsável:**

Gislaine Balbinot – Coordenadora de Comunicação  
MTB 065

**Design:** Mister White

Fevereiro de 2016



Av. Paulista 1754 - 14 andar - Conj. 147 - São Paulo - SP  
CEP: 01310-920 - Fone: (11) 3285-3100  
[www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)